

BOLETIM

005/2023

Inflação por Faixa de Renda Goiana

Governo do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretaria-Geral de Governo

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Colaboradores

Alex Felipe Rodrigues Lima

Erik Alencar de Figueiredo

Marcelo Eurico de Sousa

Evelyn de Castro Cruvinel

Jalda Claudino

Capa e Diagramação

Ricceli Alencar Cardoso

Revisão

Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

Kimberly Magalhães Moreira

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

LIMA, A. F. R.; FIGUEIREDO, E. A.; SOUSA, M. E.

Inflação por Faixa de Renda Goiana (IFRG). Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. Inflação.
2. Faixa de renda.
3. Políticas Públicas.

SÍNTESE

- O Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), de forma pioneira, lança o Boletim sobre a Inflação por Faixa de Renda Goiana (IFRG);
- Esse produto permitirá avaliar o impacto, mês a mês, da inflação do Estado de acordo com as faixas de renda da população, além de monitorar como as ações dos governos estadual e federal impactam sobre o poder de compra do cidadão de Goiás;
- Para o mês de julho, a faixa de renda dos 20% mais pobres apresentou variação negativa de -0,25%, enquanto a faixa de renda dos 20% mais ricos obteve variação positiva de 0,49%.
- Ainda é apresentado o impacto do reajuste dos combustíveis, anunciado pela Petrobrás, no indicador médio de inflação e no IFRG;
- O reajuste de preços anunciado semana passada impactará todas as faixas de renda, inclusive as mais baixas. Para os 20% mais pobres, o reajuste dos combustíveis elevará os preços em 0,39 ponto percentual (pp). Para o nível mais elevado de renda, esse impacto será 0,71 pp.

INTRODUÇÃO

É comum que as pessoas possuam sua percepção própria em relação à inflação. Frequentemente, escuta-se contestações ao índice inflacionário, com alegações de que as despesas estão muito mais caras que a média do aumento de preços divulgada por órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso acontece porque a inflação é calculada como uma média da variação de preços dos itens que compõem determinada cesta de bens e serviços. Em um determinado mês, alguns itens apresentam uma maior variação em seus preços que outros. Nesse sentido, domicílios que consomem mais dos itens que apresentaram maior aumento de preços tendem a sentir mais a inflação que aqueles domicílios que consomem menos desses mesmos itens. O valor médio divulgado, mês a mês, nem sempre reflete a inflação sentida por cada família.

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, domicílios de diferentes níveis de renda tendem a ser mais ou menos impactados pela alta dos preços. A alta de preços dos alimentos que compõem a cesta básica tende a afetar mais a inflação das pessoas mais pobres. Já o aumento do preço dos serviços, tende a afetar mais a inflação das pessoas pertencentes aos estratos superiores da distribuição de renda e assim por diante. De uma forma mais específica, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) capta a variação de preço das famílias com rendimentos de um a 40 salários-mínimos. Atualmente, são coletados, mensalmente, preços de 377 itens pelo IBGE. Sabe-se que o indicador pode variar de acordo com a sua estrutura orçamentária familiar. Um estudo do IMB (2022) revela uma discrepância significativa da proporção da despesa mensal com Habitação, Transporte e Alimentação nos domicílios goianos de acordo com a renda per capita. Somando, esses grupos representam aproximadamente 77,5% da despesa mensal dos domicílios com rendimento per capita com até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo. Por outro lado, dos domicílios com renda domiciliar per capita superior a 13 salários mínimos a proporção é de 43%, aproximadamente.

Diante disso, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), lança para a sociedade goiana, em caráter inovador, a Inflação por Faixa de Renda Goiana (IFRG). Além da função informativa, esse novo produto auxiliará no monitoramento das ações dos governos estadual e federal e seus impactos sobre o poder de compra do cidadão de Goiás. Serão consideradas as faixas de acordo com os quintis de renda monetária disponível *per capita*¹, sendo que o primeiro quintil representa 20% da população mais pobre (renda domiciliar per capita inferior a R\$520) e o quinto quintil representa a parcela da população com maior renda per capita do Estado (renda domiciliar acima de R\$1.965)².

¹ Ressalta-se que será reavaliado mensalmente as faixas de renda para avaliação do aspecto inflacionário, de modo que elas podem sofrer mudanças de acordo com os critérios técnicos;

² As faixas utilizadas foram definidas a partir da renda domiciliar per capita de forma que o 1º quintil (Renda baixa) possuem renda inferior a R\$520, o 2º quintil (Renda média baixa) possuem renda entre R\$520 e R\$869, o 3º quintil (Renda média) possuem renda entre R\$869 e R\$1.217, o 4º quintil (Renda média alta) possuem renda entre R\$1.217 e R\$1.965 o 5º quintil (Renda alta) possuem renda superior a R\$1.965.

Goiás assume o protagonismo em fornecer informações claras e acessíveis à população, sendo um dos primeiros estados a abordar o tema

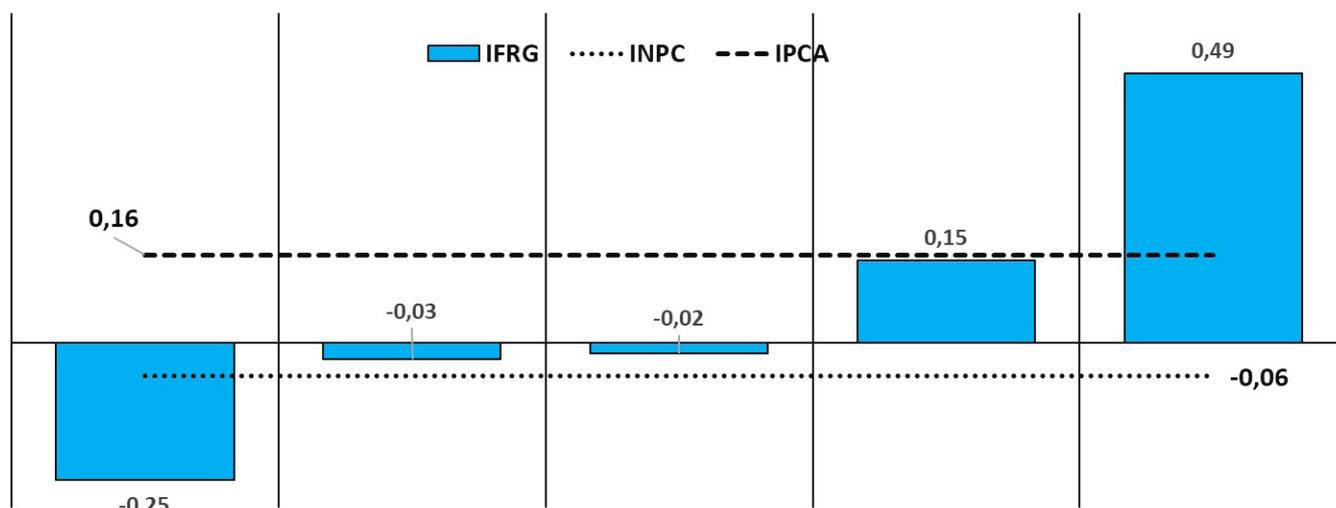
Para o mês de julho, os resultados são sintetizados na Figura 1. Observa-se que as faixas de renda mais pobres apresentaram variação de (-0,25%) para a Renda baixa, (-0,03%) para Renda média baixa e (-0,02%) para Renda média. Ambas as faixas de renda foram impactadas pelo grupo de despesas de Habitação e pelo grupo de Alimentação e bebidas.

Vale destacar as variações dos itens com grande peso no orçamento que mais influenciaram o índice da menor faixa de renda, Renda baixa. O grupo da habitação (-1,51%), foi o que gerou maior influência na formação do indicador em razão do recuo no preço do serviço de energia elétrica residencial em (-4,35%) e no preço do gás de botijão em (-1,06%). Já no grupo de Alimentação e bebidas (-0,73%), devido a oferta de alimentos básicos com preços menores, foi provocado um efeito positivo sobre o orçamento dos mais pobres e isso contribuiu para a manutenção do índice em patamar negativo. Os produtos que puxaram o índice do grupo em razão de seus pesos foram: feijão carioca (-12,12%), carne bovina : acém (-2,79%) e músculo (-2,77%), frango em pedaços (-3,31), açúcar cristal (-1,40%), arroz (-1,54), café moído (-1,08%), macarrão (-1,07%), ovo de galinha (-0,71%) e pão francês (-0,62%).

Vale lembrar que, com pequenas variações, esses grupos e itens tiveram as mesmas influências nas faixas de renda de segundo e terceiro quintis.

Para as três primeiras faixas de renda, o grupo Transportes (4,30%) impactou de forma a contrabalancear o índice devido ao reajuste nos preços da gasolina que tiveram aumento de 4,74%.

Na outra ponta da faixa de renda, conforme a Figura 1, tem-se a Renda alta, a faixa de maior renda. Nesse caso, a inflação já foi registrada de maneira inversa e tem-se um índice positivo de 0,49%. Para essa faixa de renda, os grupos que mais influenciaram o indicador foram Transportes (1,73%) e Despesas pessoais (0,59%). Os itens que mais impactaram o índice foram: passagem aérea (11,27%), gasolina (4,74%), hospedagem (4,02%), condomínio (3,59%), aparelho ortodôntico (3,46%), automóvel novo (3,21%), pacote turístico (1,96%) e plano de saúde (0,78%).

Figura 1 - Variação mensal do indicador de Inflação por Faixa de Renda Goiana – julho/2023

Fonte: IMB/SGG

Tabela 1 - Variação mensal por grupo de despesa - Goiânia – julho/2023

Descrição	Renda baixa	Renda média baixa	Renda média	Renda média alta	Renda alta
Alimentos e bebidas	-0,73	-0,51	-0,54	-0,47	-0,38
Artigos de residência	-0,93	-0,94	-0,99	-1,05	-0,76
Comunicação	-0,25	-0,27	-0,26	-0,22	-0,19
Despesa pessoal	0,39	0,24	0,27	0,4	0,59
Educação	0,09	0,06	0,07	0,06	0,11
Habitação	-1,51	-1,33	-1,11	-1,01	-0,81
Saúde e cuidados pessoais	0,13	0,12	0,21	0,32	0,33
Transporte	1,35	1,48	1,02	1,26	1,73
Vestuário	-0,28	-0,21	-0,18	-0,17	-0,24

Fonte: IMB/SGG

O índice de preços, no mês de julho, embora tenha variado de (-0,25%) a (0,49%) foi pressionado pelos reajustes ocorridos nos nove grupos pesquisados, os grupos que, com aumentos de preços, mais impactaram os índices foram Transportes, com passagem aérea (11,27%), gasolina (4,74%) e automóvel novo (3,21%). No grupo de Despesas pessoais ocorreram reajustes em hospedagem (4,02%), bicicleta (2,05%), pacote turístico (1,96%) e alimento para animais (0,98%). No grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, ocorreram aumentos em aparelho ortodôntico (3,46%), óculos de grau (1,75%), plano de saúde (1,56%), e medicamento: anti-infeccioso e antibiótico (1,41%). Em Educação, os reajustes maiores foram verificados em artigos de papelaria (1,18%).

No mês de julho, cinco dos nove grupos de despesas registraram índices negativos e as maiores pressões vieram de produtos e serviços dos grupos de Habitação com o recuo no preço da energia elétrica residencial em (-4,30%), e do gás de botijão em (-1,06%); seguido por Alimentação e bebidas, com diversos alimentos básicos como feijão carioca (-12,12%), açúcar cristal (-1,40%), café moído (-1,08%) e todos os demais já citados acima. No grupo de Artigos de Residência, as menores variações foram registradas em televisor (-2,95%), roupa de cama (-2,78%), móvel para sala (-1,58%), computador pessoal (-1,21%) e móvel para quarto (-1,33%). No grupo do Vestuário, os reajustes ocorreram em camisa/camiseta infantil (-2,92%), camisa/camiseta masculina (-2,20%) e calça comprida feminina (-1,98%). No grupo de Comunicação o recuo de preço foi verificado em aparelho telefônico (-1,15%).

Impacto do reajuste dos combustíveis sobre a Inflação por Faixa de Renda Goiana

A Petrobras anunciou, no dia 16 de agosto, o aumento nos preços da gasolina e do diesel para as distribuidoras. O litro da gasolina teve alta de R\$ 0,41, e do diesel, R\$ 0,78. A pergunta que se coloca é: “como esse aumento repercutirá no indicador médio e na Inflação por Faixa de Renda?” É importante destacar que, ao contrário do propagado no debate público, a gasolina afeta também a inflação dos mais pobres. A relação entre ambos é ampla, sendo que o principal mecanismo é aquele que emerge da sobrecarga imposta sobre os produtos alimentícios. Isso ocorre devido ao fato de que os combustíveis desempenham um papel fundamental como insumos no transporte desses alimentos.

Porém, ressalta-se que a gasolina e o óleo diesel são produtos que compõem a cesta de subitens da inflação calculada pelo IBGE e, conseqüentemente, contribui para o indicador por faixa de renda³.

Um exemplo poderá ajudar no entendimento dos efeitos sobre um importante ramo da atividade do estado. Goiás possui cerca de 39 mil pessoas trabalhando na chamada Gig Economy, ou seja, trabalhadores de transportes por aplicativos, incluindo entregadores, motoristas e mototaxistas e possuem renda média mensal de R\$ 2.740. Um adicional de R\$0,41 por litro de gasolina corresponde a um aumento de R\$ 65,00 caso esse trabalhador abasteça seu veículo quatro vezes por mês. Em termos salariais, esse motorista terá uma perda do poder de compra de 2,4%, não computados os demais efeitos inflacionários.

Ademais, estima-se que o aumento nos preços da gasolina e do diesel pode gerar um incremento de 0,53 p.p. no índice médio. As faixas de rendas mais baixas serão menos afetadas, uma vez que o peso na cesta de consumo é menor, com impacto de 0,39 p.p. para a classe de Renda baixa, 0,42 p.p. para classe de Renda média baixa e para Renda média de 0,49 p.p. Por outro lado, as demais faixas de renda terão um aumento superior ao verificado para o índice médio, aumento de 0,58 p.p. para a Renda média alta e de 0,71 p.p. para Renda alta.

³ De acordo com o IBGE, no IPCA o subitem Gasolina e Óleo Diesel possuem peso no indicador de 6,1% e 0,3%, respectivamente. Para as faixas de renda o peso do subitem Gasolina é 5,0% para Renda baixa, 5,3% para Renda média baixa, 5,6% para o Renda média, 6,7% para Renda média alta e 8,1% para Renda alta. Para o subitem Óleo Diesel é 0,0% para Renda baixa, 0,0% para Renda média baixa, 0,3% para Renda média, 0,3% para Renda média alta e 0,5% para Renda alta.

Figura 2 - Impacto do aumento nos preços dos combustíveis no IFRG em pontos percentuais (p.p.)